



AS CAUSATIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SINTÁTICA DIACRÔNICA

Gleiton Matheus Bonfante (Autor); Sônia Maria Lazzarini Cyrino (Orientadora)

IEL - Instituto de Estudos da Linguagem - Agência Financiadora: CNPQ PIBIC

Palavras-chave: Variação diacrônica, Sintaxe gerativa, Estruturas causativas.

As Estruturas Causativas Românicas

As construções causativas nos chamam a atenção não apenas devido às suas peculiaridades semânticas, mas principalmente por causa de suas características sintáticas que as diferem contundentemente – ao lado das construções com verbos perceptivos – das demais estruturas biclausais, nas línguas românicas. A causativização exprime uma relação entre uma ação e um estímulo, ou seja, é a construção sintática que expressa uma ação estimulada, ou melhor, causada por um sujeito, como sugere a diferença entre as duas orações abaixo:

- (1) João consertou o carro.
- (2) Maria fez João consertar o carro.

O fenômeno da causativização é comum a todas as línguas naturais. E as línguas de uma mesma família compartilham características quanto a sua natureza sintática, entre elas as causativas. No entanto, embora as causativas românicas se comportem de maneira muito semelhante, ao ponto de serem abrangidas por teorias e hipóteses, as causativas brasileiras parecem escapar de qualquer generalização.

A mesma estrutura sintática nas causativas das línguas românicas modernas como italiano, francês, PE, espanhol e catalão são abrangidas teoricamente pela Teoria do Complexo Verbal, já que, embora fossem esperados dois *frames* lexicais distintos por se tratar de uma sentença biclausal, a estrutura lexical é compartilhada pelos dois verbos e estes se comportam como um único complexo verbal, como denotam os exemplos:

- (3) Maria [_v fez] João [_v consertar] o carro. (Português do Brasil PB)
- (4) Maria [_v hizo arreglar] el coche a Juan. (Espanhol)
- (5) Marie [fit_v reparer] la voiture à Jean. (Francês)
- (6) Maria [_v fece riparare] la macchina a Gianni. (Italiano)

Diferentemente das causativas românicas, essas construções no PB possuem estrutura menos fixa e permitem diferentes formas de configuração, especialmente em relação à atribuição de caso ao *causee*, a pessoalização do verbo encaixado e a ordem das palavras na sentença.

Causativas das línguas latinas modernas X Causativas do PB:

Causativas nas línguas românicas	Causativas no Português Brasileiro
Ordem da Sentença	
VSO, embora permita SVO.	Estritamente SVO.
Atribuição de caso ao <i>causee</i>	
Adjunto adnominal preposicionado, ACU (verbos monoargumentais), ou DAT (verbos biargumentais)	DAT, ACU ou NOM.
Flexão número-pessoal do verbo infinitivo	
Não admite flexão.	Admite flexão número-pessoal.

Ainda sobre a questão da atribuição de caso é relevante notar que embora muitos estudiosos proponham que a atribuição de caso NOM nas causativas se deva à perda da atribuição causal no PB, vale lembrar que a profusão de exemplos com os pronomes pessoais de primeira pessoa, ainda muito produtivos no PB sugerem que houve uma reinterpretação desse *causee* como sendo o verdadeiro sujeito da sentença encaixada. Esse fato vai em direção à asserção de que o infinitivo flexionado está ligado à interpretação de um sujeito antecedente do verbo encaixado. Ou seja, “A oração infinitiva românica, na medida em que se admite um Sujeito, leva-o para o nominativo, embora, por influência latina, tenhamos em alguns casos a sobrevivência do acusativo”, como descreve Maurer (1968).

Percurso Histórico

As construções *Acusativus cum Infinitivus* eram muito produtivas no latim, dentre elas as construções causativas. Provavelmente a sintaxe dessas estruturas se desenvolveu de forma análoga até meados do séc. XVIII, quando começaram a ser atestados o infinitivo flexionado e a atribuição de caso DAT ao *causee*, fato que embora sobreviva literariamente desapareceu da língua falada.

E, portanto, embora sugerido que os verbos causativos estariam se gramaticalizando, no PB, ocorre exatamente o contrário: os verbos caminham de uma forma mais gramaticalizada, uma locução verbal, para um predicado complexo.

A partir da discussão apresentada até aqui, inferimos que as causativas do PB são inegavelmente diferentes quanto às suas propriedades sintáticas e, portanto, não devem ser analisadas paralelamente às demais causativas românicas. Dado que as orações subordinadas das estruturas causativas do português do Brasil não possuem propriedades sintáticas peculiares comparadas com as demais estruturas biclausais da língua, minha proposta é de que as causativas em PB são apenas semânticas e não sintáticas.